



## **Feiras agroecológicas como estratégia de organização comunitária e participativa para comercialização de produtos no âmbito do Projeto Pró-Semiárido, município de Campo Formoso – Bahia**

*Agroecological fairs as a community and participatory organization strategy for the commercialization of products within the scope of the Pró-Semiárido Project, municipality of Campo Formoso - Bahia*

SILVA, Djavan da<sup>1</sup>; MAGALHÃES, Telma Sueli e Silva de<sup>2</sup>; FREITAS, Maiara de Souza<sup>3</sup>; ANDRADE, Elka Kelly de Macêdo<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada (IRPAA), djavan@irpaa.org; <sup>2</sup> Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), telmamagalhaes@car.ba.gov.br; <sup>3</sup>Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada (IRPAA), maiarafreitas@irpaa.org; <sup>4</sup>Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), elkaandrade@car.ba.gov.br

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA**

#### **Eixo Temático: Campesinato e Soberania Alimentar**

**Resumo:** Campo Formoso, no norte da Bahia, é assistido pelo Pró-Semiárido, Projeto entre o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) e o Governo do Estado da Bahia através da Secretaria de Desenvolvimento Rural do Estado (SDR), sua execução ocorre pela Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), contratante do Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada (IRPAA), uma das executoras da Assessoria Técnica Continuada (ATC), que possibilita a autonomia e protagonismo da agricultura familiar. Feiras agroecológicas são estratégia para escoamento da produção, e importantes para a preservação da diversidade da cultura popular e alimentar. A comercialização nos circuitos curtos dos produtos oriundos dos quintais agroecológicos, proporciona o fortalecimento da agricultura camponesa e protagonismo das mulheres rurais, dinamizando a produção rural, uma alimentação saudável que garante também o aumento da renda familiar camponesa.

**Palavras-chave:** agroecologia; protagonismo das mulheres; sustentabilidade; semiárido; comercialização.

#### **Contexto**

O atual cenário da agropecuária brasileira revela grandes potencialidades para o segmento da agricultura familiar, que é historicamente responsável pela produção de alimentos para a população do campo e da cidade. Considerando que esta região é formada, sobretudo, por agricultores familiares, torna-se por necessidade adentrar em outros temas vivenciados por estes atores.

O município de Campo Formoso está situado no norte da Bahia, localizado a aproximadamente 401 km de Salvador tendo os seguintes municípios limítrofes: Antônio Gonçalves, Sento Sé, Juazeiro, Senhor do Bonfim, Jaguarari, Umburana, Mirangaba e Sobradinho. O município tem cerca de 7. 258.574 km<sup>2</sup>, vegetação muito heterogênea, com variações, possuindo três zonas fitogeográficas, bastante distintas umas das outras. Essas zonas são: zona do tabuleiro, zona da grota e zona da caatinga. Por estas características percebe-se que esta região apresenta



grande potencial do ponto de vista ambiental e agropecuário, muito embora há alguns anos boa parte da população que vivia na zona rural passava por muitas dificuldades (Blog Ambiental Campo Formoso,2013).

Nessa perspectiva, chega nesse município, uma iniciativa de boas práticas para o desenvolvimento rural que, até então, nunca havia tido anteriormente na região. O Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável da Região Semiárida da Bahia - Pró Semiárido é parte integrante de um conjunto de compromissos do Estado da Bahia para seguir avançando na erradicação da pobreza, levando serviços e investimentos diretamente para a população, a partir de um acordo de empréstimo firmado com o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) e da Organização das Nações Unidas (ONU). A execução do mesmo ocorre pela Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), que é a contratante da entidade executora de Assessoria Técnica Continuada (ATC), o Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada (IRPAA). Em linhas gerais o Pró-Semiárido atua em comunidades agrupadas, levando em consideração as características culturais, sociais e geográficas, formando blocos denominados Territórios Rurais (TR), que, aliás, o nome território tem um caráter pedagógico e estratégico do ponto de vista etimológico e histórico das comunidades tradicionais.

Por meio da ação da entidade parceira IRPAA, executora da assessoria qualificada, embasada na convivência com o Semiárido e nos princípios da agroecologia, são realizadas atividades desde o mês de junho de 2016 quando deu início as atuações de campo, em nove territórios rurais, sendo cada TR composto por quatro comunidades, nas quais 120 famílias estão cadastradas. Contabilmente falando, são 36 comunidades rurais nos quatro cantos do município de Campo Formoso, atingindo uma totalidade de 1.080 famílias beneficiadas pelas ações do Pró-Semiárido.

Para a sustentabilidade da vida no campo, tal como na cidade, é essencial o acesso a alimentos em quantidade e qualidade, como também a outros serviços básicos. Nesta perspectiva, o Projeto traz a proposta na organização de agricultoras e agricultores em grupos produtivos que possibilitaram o despertar para a necessidade de produzir e consumir alimentos limpos de forma saudável, numa perspectiva agroecológica.

### **Descrição da Experiência**

O Pró-Semiárido utiliza metodologias diferenciadas e específicas, destacando-se os Dias de Estudos, as Rodas de Aprendizagem, os Indicadores de Sustentabilidade em Agroecossistemas (ISA), os Indicadores de Transição Agroecológica (ITA), as Anotações Zootécnicas (Anote) e as Cadernetas Agroecológicas. Dentre os vários instrumentos metodológicos utilizados pela iniciativa destacaremos alguns considerados fundamentais, utilizados com mais ênfase na experiência:

- A metodologia de inserção dos (as) agricultores (as) nos grupos produtivos, chamados de grupos de interesse, com investimentos financeiros que



atendem à demanda de cada território rural, apresenta-se como uma grande sacada que preconiza construir propostas na base, levando em consideração o saber local e as experiências das famílias;

- As Cadernetas Agroecológicas, um instrumento político-pedagógico criado pelo Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM) para mensurar e dar visibilidade ao trabalho das agricultoras, colaborando para a promoção da sua autonomia (CARDOSO et al., 2019);
- As rodas de aprendizagens, metodologia baseada na tese de Paulo Freire em que o aprendizado coletivo é construído a partir das relações sociais, fortalecendo melhorias das atividades realizadas nos grupos de interesses, caracterizada por momentos de troca de experiências vivenciadas entre agricultores e agricultoras e até mesmo agricultores (as) e técnicos (as), permitindo uma reflexão sobre a necessidade de espaços de formação sobre a convivência com o Semiárido (FREIRE P, 1995).

Neste contexto, durante a formação dos grupos de interesse, demandou-se a criação de grupos voltados para produção nos quintais agroecológicos como grande potencial para o segmento da agricultura familiar, historicamente responsável pela produção de alimentos para a população do campo e da cidade. Com a presença da assessoria técnica contínua, construindo junto às famílias o conhecimento agroecológico, a produção nos quintais aumentou consideravelmente e, o excedente desses produtos, apresentou-se como alternativa comercial que vai além da segurança alimentar e nutricional dessas famílias.

Encontrar alternativas para comercialização de produtos da agricultura familiar é uma tarefa árdua, porém precisa de enfrentamento técnico e econômico. O escoamento dos produtos é um dos gargalos, pois de maneira geral, requer ações que busquem resolver a problemática da logística. Notadamente as alternativas viáveis envolvem a comercialização nas feiras livres, mercados institucionais ou convencionais, os chamados circuitos curtos.



Figura 1: Feira Agroecológica do município de Campo Formoso (BA)



Figura 2: Feira Agroecológica do município de Campo Formoso (BA)

No município de Campo Formoso, Organizações da Sociedade Civil, articularam-se na perspectiva da implantação de feiras agroecológicas - um espaço de exposição de produtos da agricultura familiar, sem utilização de agrotóxicos ou quaisquer insumos químicos na produção de alimentos e seguindo os princípios da agroecologia, ou seja, produção de alimentos limpos, em conformidade com o meio ambiente, a vida, valorizando a inclusão de gênero, juventude além da questão geracional. A feira acontece quinzenalmente, às quarta-feira das 07h às 14h.



Figura 3: Feira Agroecológica do município de Campo Formoso (BA)

Atualmente trintas expositores (as) das comunidades de Algodões, Alvaça, Alagadiço, Borda da Mata, Vila dos Pauzinhos, Boa Vista dos Pauzinhos, Lagoa Branca, Salgada, Puxadeira, Lagoa da Roça, Campo de Fora, Mandacaru, Pilões, Brejo do Tamanduá, Lagoa do Pastoreador e Serra dos Morgados comercializam produtos como alface, coentro, cenoura, beterraba, andu, feijão, tapiocas, farinha, tomate cereja, tangerina, maracujina, maracujá do mato, banana, café, beiju, seriguela, manga, acerola, abacate, entre outros.

A feira agroecológica também conta com a exposição de produtos artesanais feitos com fibra de sisal, couro, tecidos, madeira, barros e produtos encontrados no bioma caatinga. Destes expositores, cerca de 99% são mulheres, que trabalham arduamente na labuta da terra nos quintais agroecológicos, utilizando a metodologia das cadernetas agroecológicas.



## Resultados

Buscando alinhar geração de renda à sustentabilidade da produção das famílias agricultoras envolvida no Pró-Semiárido, verificou-se que as feiras agroecológicas fortaleceram os arranjos produtivos locais, propiciando a melhoria da qualidade de vida dos (as) agricultores (as) familiares, com destaque para a participação das mulheres expositoras que representam um quantitativo significativo.

Outro fator importante a ser vislumbrado é o uso do instrumento Cadernetas Agroecológicas como mecanismo de apropriação das mulheres, valorização do trabalho e, sobretudo, consolidação da importância do papel da mulher na lida e labuta da terra e no fortalecimento da agricultura camponesa.

Essas ações foram de grande aprendizado para a equipe técnica, membros das organizações da sociedade civil e agricultores (as) familiares, afinal a troca de experiência é ímpar e foi possível realizar a elaboração de planos de ação com objetivo de mapear a produção nos quintais agroecológicos, realização de rodas de aprendizagens específicas para monetização dos produtos e oficinas e treinamentos práticos voltados à temática.

O relato da imensa maioria dos (as) participantes foi de que momentos como esses são fundamentais para fortalecer as comunidades e as famílias, pois o intuito da feira agroecológica, não se restringe somente a comercialização dos produtos oriundos da agricultura camponesa, como também de fortalecer a cultura e traços que tangem às populações que habitam no Semiárido, trazendo memórias afetivas e resgatando hábitos perdidos ao longo dos anos. Um bom exemplo são os momentos de permuta que acontecem na feira onde ocorre a troca solidária. Os expositores trocam seus produtos por outros que estejam no mesmo valor capital e sentimental com muito saudosismo.

## Agradecimentos

Ao Projeto Pró-Semiárido, ao IRPAA e aos (as) agricultores (as) pelo apoio logístico e institucional para realização do trabalho.

## Referências bibliográficas

BLOG AMBIENTAL CAMPO FORMOSO. Disponível em: <<http://ambientalcampoformoso.blogspot.com/22013013/06/zonas-fitogeograficas-de-campo-formoso.html>>. Acesso em 16 de junho de 2023

CARDOSO, E. et al. **Guia metodológico da caderneta agroecológica**. Recife: FIDA, 2019, 38 p

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação**; 8ª ed. São Paulo- SP, Paz e Terra; 1985.